

centro de estudos da metrópole

# notas técnicas

17 de maio de 2023

POLÍTICAS PÚBLICAS, CIDADES E DESIGUALDADES - CEM

NT 20

## **Surgimento, trajetória e expansão das Igrejas Evangélicas no território brasileiro ao longo do último século (1920-2019)**





centro de estudos da metrópole

# notas técnicas

17 de maio de 2023

POLÍTICAS PÚBLICAS, CIDADES E DESIGUALDADES - CEM

NT 20

## **Surgimento, trajetória e expansão das Igrejas Evangélicas no território brasileiro ao longo do último século (1920-2019)**

**Victor Araújo<sup>1</sup>**

### **SUMÁRIO EXECUTIVO**

- A expansão das Igrejas Evangélicas no território brasileiro é um fenômeno relativamente recente, que teve início na década de 1960 e ganhou tração apenas a partir dos 1970;
- Entre 1970 e 1990, o número de templos evangélicos cresceu mais de 16 vezes, passando de 1.049 para 17.033; em 2019, existiam 109.560 Igrejas Evangélicas, das mais diversas denominações, espalhadas pelas 27 Unidades Federativas (UFs) do Brasil;
- Entre 2000 e 2016, as Igrejas Evangélicas experimentaram o maior ciclo de crescimento desde o início da série observada (1920-2019);
- Tal ciclo foi impulsionado pelo forte crescimento das Igrejas Evangélicas Pentecostais que, em 2019, tinham 48.781 templos em todo território nacional, contra 22.400 das Igrejas Evangélicas Missionárias e 12.825 das Igrejas Neopentecostais;
- O crescimento do Pentecostalismo nas UFs tende a alavancar o crescimento de seus pares de outras denominações, ou seja, conformou-se um equilíbrio no mercado religioso brasileiro em favor do segmento evangélico;
- Em 2019, as cinco UFs com maior número de Igrejas Evangélicas por 100 mil habitantes eram as seguintes: Espírito Santo, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Rondônia e São Paulo; todas com mais de 60 igrejas por 100 mil habitantes;
- Não por coincidência, estas são as UFs mais próximas de completar a transição religiosa, i.e, quando nenhum outro segmento religioso será maior do que o grupo composto pelos evangélicos;

---

<sup>1</sup> PhD em Ciência Política e pesquisador na Universidade de Zurique, Suíça, e do Centro de Estudos da Metrópole (CEM-Cepid/Fapesp). Email: [victor.araujo@pw.uzh.ch](mailto:victor.araujo@pw.uzh.ch). O autor agradece à Marta Arretche pelos comentários e sugestões de ajustes e melhorias no texto desta nota técnica. Os erros remanescentes são de inteira responsabilidade do autor.

- A região Sudeste continua sendo o bastião do evangelicalismo no Brasil, em contraste com a região Nordeste. Mas este segmento religioso vem avançando em todas as regiões nas últimas duas décadas, sobretudo no Norte e Centro-oeste;
- Em 2019, último ano da série analisada, foram abertas 6.356 Igrejas Evangélicas no Brasil, uma média de 17 novos templos por dia;
- A aplicação de um novo método computacional para a detecção e classificação de templos evangélicos inscritos na Receita Federal possibilitou essas e outras conclusões apresentadas nesta Nota Técnica. Ao todo, foram classificados mais de 150 mil estabelecimentos religiosos por meio de um algoritmo que permite a leitura automatizada de texto e encontra-se disponível em código aberto na linguagem de programação R;
- Procedimentos de validação e testes de consistência sugerem que a classificação proposta se aproxima das estimativas oficiais sobre a população evangélica existente nas UFs do Brasil. Isto é, ela pode servir como uma alternativa aos dados de filiação religiosa coletados e divulgados decenalmente pelo Censo IBGE.

## Resumo Técnico

Esta Nota Técnica apresenta um banco de dados inédito que permite mapear o processo de expansão das Igrejas Evangélicas no Brasil ao longo do último século (1920-2019). Enquanto fonte primária de dados, foram utilizadas as informações sobre os estabelecimentos religiosos inscritos na Receita Federal, i.e., aqueles com Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) e que, portanto, operam de maneira legal. Uma abordagem semi-supervisionada de classificação de texto utilizando um algoritmo de detecção disponível na linguagem R foi empregada para identificar as Igrejas Evangélicas - bem como suas diferentes denominações - a partir de uma variável texto que informa a razão social dos estabelecimentos religiosos. Procedimentos de validação sugerem que essa classificação pode servir como uma alternativa aos dados oficiais de filiação religiosa coletados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A seção final desta nota técnica descreve os procedimentos para replicação e *download* dos dados disponibilizados para todas as 27 Unidades Federativas do Brasil entre 1960 e 2019. Espera-se que este banco de dados possa ser empregado por acadêmicos, jornalistas de dados e representantes da sociedade civil interessados no tema.

## Introdução

A transição religiosa em curso – consubstanciada pelo crescimento do grupo de confissão evangélica e o enfraquecimento do Catolicismo Romano – é um dos fenômenos demográficos mais importantes do Brasil contemporâneo. Diversas consequências sociais e políticas decorrem dessa mudança estrutural na composição do mercado religioso brasileiro (e.g., Pierucci, 2004, Mariano, 2013, Alves et al., 2017, Burity, 2020, Araújo, 2022). No entanto, ainda se sabe pouco sobre quando, onde e como esse processo de expansão das Igrejas Evangélicas vem ocorrendo.

Com base nos dados do censo demográfico conduzido decenalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sabemos que os evangélicos representavam em 2010 cerca de 22% (aprox. 42 milhões) dos brasileiros (Censo IBGE, 2010). Estimativas baseadas em pesquisas de opinião pública sugeriam uma fração ainda maior da população em 2022, cerca de 26% (Datafolha, 2022). Outras perguntas, no entanto, continuam em aberto: Quando começou o processo de expansão das igrejas evangélicas no Brasil? Em quais estados e regiões do país tal expansão vem ocorrendo de forma mais acelerada e desde quando? Quais as denominações evangélicas vêm experimentando mais crescimento? Existem indícios de que o crescimento desse grupo persistirá nos próximos anos e décadas?

Para responder essas e outras perguntas, apresento uma proposta de classificação semi-supervisionada dos estabelecimentos religiosos no Brasil que permite detectar e visualizar a expansão das igrejas evangélicas no Brasil ao longo do último século. Tal abordagem se baseia na identificação e classificação do universo dos estabelecimentos religiosos ativos–aqueles cadastrados na Receita Federal–por meio de um algoritmo de classificação de texto de fácil aplicação e interpretação dos resultados.

O procedimento de classificação proposto tem a vantagem de ser abrangente, replicável e válido. Qualquer pessoa com um nível intermediário de programação na linguagem R e munido de um computador com capacidade de processamento padrão é capaz de replicar os procedimentos e chegar aos mesmos resultados. A classificação dos estabelecimentos religiosos é procedida pela adoção de um

dicionário de termos que serve como parâmetro para a análise automatizada dos nomes das Igrejas Evangélicas. Esse procedimento de detecção permite acompanhar o surgimento, consolidação e expansão das diferentes denominações evangélicas existentes no Brasil para uma extensa série temporal (1920-2019) que remonta ao início do século XX. Por fim, os testes de consistência e validação sugerem que esses dados podem servir como alternativa aos dados oficiais de filiação religiosa coletados decenalmente pelo IBGE. Especificamente, mostro que existe uma alta correlação (positiva) entre a classificação semi-supervisionada proposta e os dados oficiais de filiação religiosa disponibilizados pelo censo demográfico da população brasileira.

Nas seções a seguir, descrevo as características das informações sobre os estabelecimentos religiosos compilados pela Receita Federal, bem como suas limitações e virtudes. Posteriormente, discuto as etapas de preparação, codificação e execução da classificação semi-supervisionada do universo dos estabelecimentos religiosos no Brasil (N = 152.142). Proponho, então, uma medida comparável de saliência das igrejas evangélicas no território brasileiro, a taxa (ou o número) de Igrejas Evangélicas por 100 mil habitantes, e apresento exemplos de aplicação desta medida.

## **Dados e métodos**

### ***Fonte primária de dados***

No Brasil, qualquer instituição, independentemente do seu porte ou tipo de atividade exercida, deve constar no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ). Isso não é diferente no caso dos estabelecimentos religiosos. Mesmo sendo consideradas imunes ao Imposto sobre a Renda, as Igrejas Evangélicas são obrigadas a possuir um CNPJ.

Os dados de sócios das empresas brasileiras disponíveis no site da Receita Federal foram compilados pela Brasil.io<sup>2</sup> e posteriormente extraídos e organizados

---

<sup>2</sup> <https://brasil.io/dataset/socios-brasil/socios/>

pela equipe de cientistas de dados da DADOSCOPE.<sup>3</sup> Do universo de 50 milhões de empresas, agrupadas de acordo com a sua “Classificação Nacional de Atividades Econômicas” (CNAE)”, foram selecionadas apenas aquelas enquadradas na categoria “Atividades de organizações religiosas ou filosóficas” (código CNAE 94.91-0-00), precisamente, 152.142 estabelecimentos religiosos.

Uma limitação desses dados é a subnotificação de estabelecimentos religiosos. Embora o cadastro na Receita Federal seja obrigatório, é sabido que muitos estabelecimentos religiosos operam na ilegalidade, i.e., não possuem CNPJ. Isso significa que, ao utilizar os dados oficiais da Receita Federal como fonte primária de dados, estamos inevitavelmente subestimando o número de estabelecimentos religiosos existentes no Brasil. Outra limitação é que o banco de dados reúne os estabelecimentos religiosos registrados entre 1920 e 2019 e que continuavam ativos em 2019—data da extração dos dados. Igrejas que foram abertas neste período, mas que, por algum motivo, já não estavam ativas em 2019, não constam neste levantamento. Ou seja, a fatia do segmento evangélico no mercado religioso brasileiro é provavelmente maior do que aquela passível de detecção por meio dos dados oficiais existentes.

Os dados da Receita Federal possuem, no entanto, virtudes importantes. Eles permitem acompanhar a abertura dos estabelecimentos evangélicos desde os seus primórdios no início do século XX. Para além do recorte temporal, a dimensão espacial do processo de expansão desse segmento religioso também pode ser analisada. Isso é possível porque os dados da Receita Federal identificam o logradouro, município e UF de cada estabelecimento religioso. Finalmente, a granularidade desses dados possibilita estimar a saliência das igrejas evangélicas sem perder de vista a complexidade desse segmento religioso. Como detalho a seguir, a aplicação de um algoritmo para a classificação de texto permite traçar o processo de expansão das mais diversas denominações evangélicas existentes em solo brasileiro ao longo do último século.

---

<sup>3</sup> <https://github.com/dadoscope/igrejasevangelicass>

### ***Característica dos dados primários***

As informações dos 152.142 estabelecimentos religiosos foram reunidas em um arquivo de leitura em formato CSV. Este arquivo tem como unidade de análise o estabelecimento religioso e cada coluna informa uma característica da unidade de análise. Entre elas, destacam-se a data de criação do estabelecimento religioso, a idade do mesmo em 2019 (data da coleta das informações), bem como seu logradouro, município e UF de localização.

Para fins do método de classificação proposto, a principal variável de interesse é aquela que informa a razão social do estabelecimento religioso. Essa variável aparece no arquivo CSV em formato texto (*string*) e diz respeito ao nome do estabelecimento religioso. Por exemplo, o texto "IGREJA PENTECOSTAL DEUS VIVO DA PROMESSA" informa a razão social de um estabelecimento religioso. Cada um dos demais 152.141 estabelecimentos religiosos possui um texto no mesmo formato que corresponde à sua razão social.

### ***Categorias de classificação e dicionário de termos e expressões***

Proponho uma classificação de natureza semi-supervisionada ou semi automatizada (Gareth et al., 2013). Classificações deste tipo consistem em duas etapas. Na primeira, o pesquisador atua diretamente na elaboração e validação de categorias prévias que são, posteriormente, aplicadas ao conjunto geral dos dados. Neste caso, pode-se tanto classificar manualmente uma amostra dos casos (*training set sample*) que será utilizada para treinar o algoritmo de classificação automatizada numa segunda etapa, quanto construir um dicionário de termos e expressões que servem como referência para a classificação automatizada da variável texto. Optei pela segunda estratégia para classificar os estabelecimentos religiosos inscritos na Receita Federal.

As seguintes decisões foram tomadas no processo de construção do dicionário de expressões. Primeiramente, utilizei a classificação oficial de denominações evangélicas utilizada pelo IBGE para criar categorias restritivas, i.e., aquelas que agrupam denominações evangélicas já conhecidas e consolidadas e que compartilham, ainda que com algumas nuances, dos mesmos preceitos

doutrinários e visões sobre o mundo. O primeiro grupo é composto pelas Igrejas Evangélicas de Missão ou Missionárias (i.e., Adventista, Anglicana, Batista, Congregacional, Episcopal, Luterana, Menonita, Metodista, Presbiteriana e Reformada), enquanto o segundo grupo é composto pelas Igrejas Evangélicas Pentecostais (i.e, Assembleia de Deus, Casa da Bênção, Congregação Cristã do Brasil, Deus é Amor, Igreja do Evangelho Quadrangular, Igreja do Nazareno, Igreja Pentecostal do Brasil, Maranata, Nova vida e O Brasil para Cristo). Um terceiro grupo restritivo é composto pelas Igrejas Evangélicas Pentecostais de terceira geração, mais conhecido como Igrejas Evangélicas Neopentecostais. Como argumenta Mariano (1999), esse grupo de igrejas possui características próprias como, por exemplo, a maior ênfase na Teologia da Prosperidade e, por isso, devem ser agrupadas em outra categoria. São elas: Bola de Neve, Igreja Cristã Apostólica Renascer em Cristo, Igreja Internacional da Graça de Deus, Igreja Mundial do Poder de Deus, Igreja Tabernáculo Evangélico de Jesus, Igreja Universal do Reino de Deus e Sara Nossa Terra.

Conjuntamente, essas categorias abrangem 55% (84.006) do total de estabelecimentos religiosos registrados na Receita Federal e 83% dos estabelecimentos evangélicos. Isso significa que 27% (ou 25.554) das igrejas evangélicas não se enquadram em nenhuma das categorias restritivas mencionadas acima. Para classificar essas denominações, aqui nomeadas como “Igrejas Evangélicas de classificação não determinada<sup>4</sup>”, realizei um procedimento adicional para a classificação das igrejas contidas nessa categoria residual. Neste caso, 15% (aprox. 3.000) desses 25.554 estabelecimentos religiosos foram selecionados aleatoriamente para uma análise semântica qualitativa que resultou na criação de um dicionário com 93 termos e expressões. Esses termos, reportados na Tabela 1, serviram como identificadores para a busca automatizada de estabelecimentos religiosos evangélicos nesta categoria residual.

---

<sup>4</sup> Neste caso, utilizo a mesma terminologia empregada pelo IBGE no Censo de 2010.

**Tabela 1:** Dicionário de expressões e termos utilizados na classificação**Igrejas Evangélicas Missionárias**

adventista, anglicana, batista, congregacional, episcopal, luterana, menonita, metodista, presbiteriana e reformada

**Igrejas Evangélicas Pentecostais**

assembleia de deus, casa da bencao, congregacao crista do brasil, deus e amor, igreja do evangelho quadrangular, igreja do nazareno, igreja pentecostal do brasil, maranata, nova vida e o brasil para cristo

**Igrejas Evangélicas Neopentecostais**

bola de neve, igreja crista apostólica renascer em cristo, igreja internacional da graça de deus, igreja mundial do poder de deus, igreja tabernaculo evangelico de jesus, igreja universal do reino de deus e sara nossa terra

**Igrejas Evangélicas de classificação não determinada**

igreja em, igreja apostolica fonte da vida, comunidade crista paz e vida, igreja biblica, igreja nacional do senhor jesus cristo, associacao missionaria evangelica vida, comunidade evangelica, casa de oracao, comunidade de evangelizacao e oracao, comunidade crista, comunidade da graça, alianca biblica de avivamento, igreja apostolica, igreja betel, igreja cathedral de adoracao e milagres, igreja crista evangelica, igreja crista, igreja crista filadelfia, igreja crista primitiva, igreja crista nova alianca, igreja da bencao, igreja da paz, igreja de cristo, igreja de deus, igreja de nova vida, igreja do evangelho pleno, igreja evangelica a palavra de cristo no brasil, igreja evangelica a voz de deus, igreja evangelica adonai, igreja evangelica agape, igreja evangelica agua da vida, igreja evangelica alianca com cristo, igreja evangelica alianca com deus, igreja evangelica alianca eterna, igreja evangelica alianca renovada, igreja evangelica apostolica, igreja evangelica arca da alianca, igreja evangelica avivamento biblico, igreja evangelica betania, igreja evangelica betel, igreja evangelica bethel, igreja evangelica comunidade, igreja evangelica congregacional, igreja evangelica casa de oracao, igreja evangelica crista, igreja evangelica cristo, igreja evangelica da paz, igreja evangelica de jesus, igreja evangelica ebenezer, igreja evangelica edificacao em cristo, igreja evangelica familia de deus, igreja evangelica filadelfia, igreja evangelica fonte, igreja evangelica graça e, igreja evangelica internacional, igreja evangelica jesus cristo e, igreja evangelica juventude de cristo, igreja evangelica luz, igreja evangelica ministerio, igreja ministerio, igreja evangelica missao, igreja evangelica missionaria, igreja evangelica missionaria so o senhor e deus, igreja evangelica monte, igreja evangelica nova, igreja evangelica palavra, igreja evangelica remidos por cristo, igreja evangelica restauracao, igreja evangelica reviver em, igreja evangelica tabernaculo, igreja evangelica templo, igreja evangelica verbo da vida, igreja evangelica vida, igreja internacional, igreja missionaria, igreja mundial, igreja nacional, igreja nova, igreja videira, igreja luz para os povos, ministerio apostolico, ministerio comunidade crista, ministerio evangelico, ministerio mudanca de vida, ministerio palavra, primeira igreja evangelica, igreja evangelica deus, igreja evangelica do deus vivo, igreja evangelica do fundamento biblico, igreja evangelica do poder de deus, igreja evangelica do senhor jesus, igreja evangelica dos irmaos.

### **Procedimentos computacionais**

O passo seguinte à criação das categorias é a utilização das mesmas na análise automatizada de texto. Para tanto, utilizei a função *str\_detect* disponível no pacote *stringi* (GAGOLEWSKI, 2022) da linguagem de programação R (HORNIK, 2012). A função *str\_detect* aplica princípios de lógica *booleana* (i.e., FALSE ou TRUE) para detectar termos específicos em extensas bases de dados com uma variável texto (*corpus*). Por exemplo, `str_detect(dataframe$variaveltexto, "BATISTA")` identifica no banco de dados todos os estabelecimentos religiosos que utilizam no nome social o termo "Batista", enquanto `str_detect(dataframe$variaveltexto, "ASSEMBLEIA")` detecta os estabelecimentos religiosos que utilizam no nome social o termo "Assembleia". O mesmo procedimento foi adotado para todas as outras categorias restritivas, bem como para os termos do dicionário construído para classificar os estabelecimentos religiosos na categoria residual.

Concretamente, cada uma das buscas utilizando a função *str\_detect* deu origem a uma variável binária para identificar se um dado estabelecimento religioso pertencia àquela determinada categoria. Em uma etapa posterior, essas variáveis binárias foram agrupadas para formar as quatro categorias derivadas da classificação semi-supervisionada: Igrejas Evangélicas de Missão, Igrejas Evangélicas Pentecostais, Igrejas Evangélicas Neopentecostais e Igrejas Evangélicas de classificação não determinada.

Pela sua natureza aberta e transparente, esse procedimento de classificação possui a qualidade de poder ser aprimorado. Enquanto alguns autores sugerem uma clara diferença doutrinária e de costumes entre as Igrejas Evangélicas Missionárias e Pentecostais (e.g., Araújo, 2022), outros trabalhos indicam uma aproximação entre as duas vertentes em anos recentes (Almeida, 2019). Por exemplo, a *Igreja Batista da Lagoinha* (sediada em Belo Horizonte, MG), no passado reconhecida por sua orientação doutrinária inspirada no Protestantismo Reformado, passou por transformações internas que a aproximaram das Igrejas Evangélicas Pentecostais de tradição renovada Wesleyana (e.g., Rosas, 2023). Neste caso, o acúmulo de evidências qualitativas poderia justificar a reclassificação

deste e de outros estabelecimentos religiosos que passaram por transformações semelhantes nas últimas décadas. Da mesma forma, o dicionário de termos utilizado para construir a categoria residual é passível de aprimoramento. É possível que algumas das Igrejas de classificação não determinada sejam melhor enquadradas em alguma das quatro categorias restritivas. Embora uma análise com base no nome social das igrejas não permita uma inferência mais precisa, estudos de caso podem suscitar refinamentos posteriores dessa categoria. Nos dois casos, a existência de um dicionário de termos e expressões acessível deixa em aberto a possibilidade de aprimoramentos em trabalhos futuros.

## **Resultados**

### ***Surgimento e consolidação***

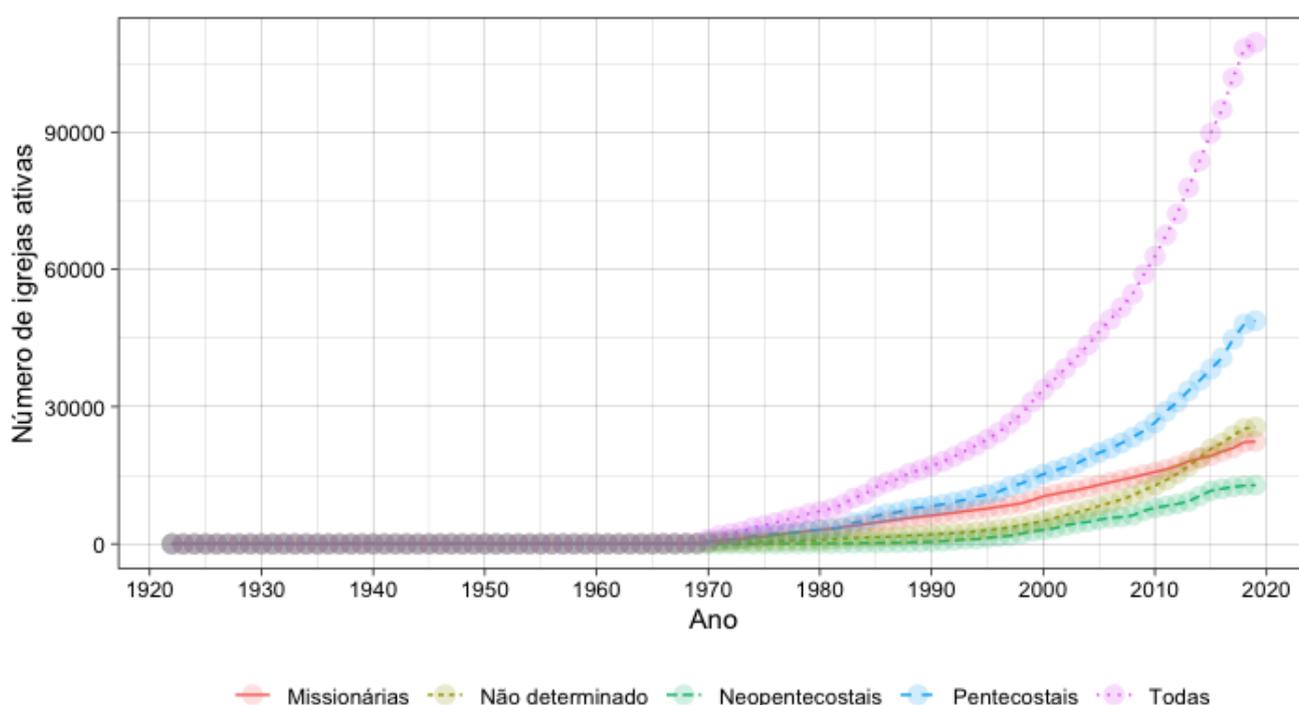
A Figura 1 mostra o número de igrejas ativas para cada denominação evangélica entre 1922 e 2019. A primeira Igreja Evangélica com registro ativo na Receita Federal é a Primeira Igreja Batista de Nova Iguaçu (RJ), fundada em 1922.<sup>5</sup> O padrão reportado na Figura 1 sugere uma lenta consolidação do Protestantismo reformado no Brasil. Em 1960, quarenta e oito anos após a fundação da Primeira Igreja Batista em Nova Iguaçu, existiam oficialmente apenas 18 Igrejas Evangélicas de Missão no Brasil. Entre 1960 e 1980, esse número cresceu mais de 170 vezes, atingindo a marca de 3.087 Igrejas ativas em 1980. Um crescimento expressivo no espaço de apenas duas décadas. No entanto, nenhuma denominação cresceu neste período mais do que as Igrejas Evangélicas Pentecostais. Esse grupo experimentou um crescimento tardio no Brasil e até 1969 existiam apenas 72 Igrejas Pentecostais em solo brasileiro. Esse quadro foi alterado em pouco mais de duas décadas: em 1990, já existiam mais de 8 mil templos Pentecostais espalhados

---

<sup>5</sup> É improvável que essa tenha sido a primeira Igreja Evangélica inaugurada no Brasil, mas essa foi a primeira a receber um CNPJ e que ainda continuava ativa em 2019, quando as informações foram coletadas. De fato, registros históricos indicam que outras igrejas foram fundadas no Brasil na mesma época. Por exemplo, Congregações da Assembleia de Deus em Vitória (ES) e Santos (PA) foram fundadas em 1922 e 1924, respectivamente. Antes disso, uma Congregação da mesma denominação já havia sido fundada pelo Missionário Daniel Berg em Belém, em 1911.

pelo Brasil e com CNPJs registrados na Receita Federal. Antes disso, em 1985, o número de Igrejas Pentecostais já era maior do que o número de Igrejas Evangélicas Missionárias (6.081 contra 4.675). Após algumas décadas de relativa estagnação (1920-70), o movimento Pentecostal se consolidou para se tornar a principal expressão do evangelicalismo no Brasil.<sup>6</sup>

**Figura 1:** Número de Igrejas Evangélicas ativas por denominação (1922-2019)



**Nota:** Figura produzida pelo autor com base na classificação semi-supervisionada dos dados sobre estabelecimentos religiosos inscritos na Receita Federal. Os dados informam a contagem do número de estabelecimentos religiosos evangélicos ativos para cada ano entre 1922 e 2019 e por denominação evangélica.

O crescimento Pentecostal foi acompanhado de perto pelas Igrejas Evangélicas Missionárias até o final dos anos 2000, quando esse grupo começou a perder fôlego e foi ultrapassado pelas Igrejas Evangélicas de classificação não determinada. Em 2010, esse grupo de igrejas já era o segundo maior do Brasil com mais de 12 mil

<sup>6</sup> Essa tendência já havia sido documentada por Alves et al (2014) por meio de uma comparação dos dados censitários de 1991, 2000 e 2010.

templos em todo o território nacional, número consideravelmente maior na comparação com as Igrejas Neopentecostais (7.889). Este último grupo, costuma receber bastante atenção em virtude do protagonismo midiático da Igreja Universal do Reino de Deus, liderada desde sua fundação por Edir Macedo. Os Neopentecostais, de fato, experimentaram expressiva expansão desde o surgimento desse grupo no final da década de 1970, mas tal crescimento não foi suficiente para ultrapassar numericamente as Igrejas Pentecostais e Missionárias nem mesmo aquelas de classificação não determinada.

Este último grupo de Igrejas Evangélicas começou a crescer de forma expressiva a partir dos anos 1980 e, em 2019, contavam com cerca de 25 mil templos. As causas desse crescimento ainda não foram inteiramente exploradas pela literatura, mas especula-se que seja fruto do descontentamento de fiéis anteriormente filiados às mais diversas denominações tradicionais. O processo de descontentamento com as doutrinas praticadas nas Igrejas Evangélicas de Missão e Pentecostais vem estimulando a abertura de espaços congregacionais que estejam desobrigados a seguir todos os preceitos e cânones impostos por essas denominações. Na outra ponta, o crescimento desse segmento também está relacionado a divergências no interior das Igrejas Evangélicas que acabam culminando na abertura de “congregações irmãs”.<sup>7</sup> Portanto, trata-se de uma categoria heterogênea e que merece mais atenção por parte de analistas e estudiosos do tema.

### ***Expansão***

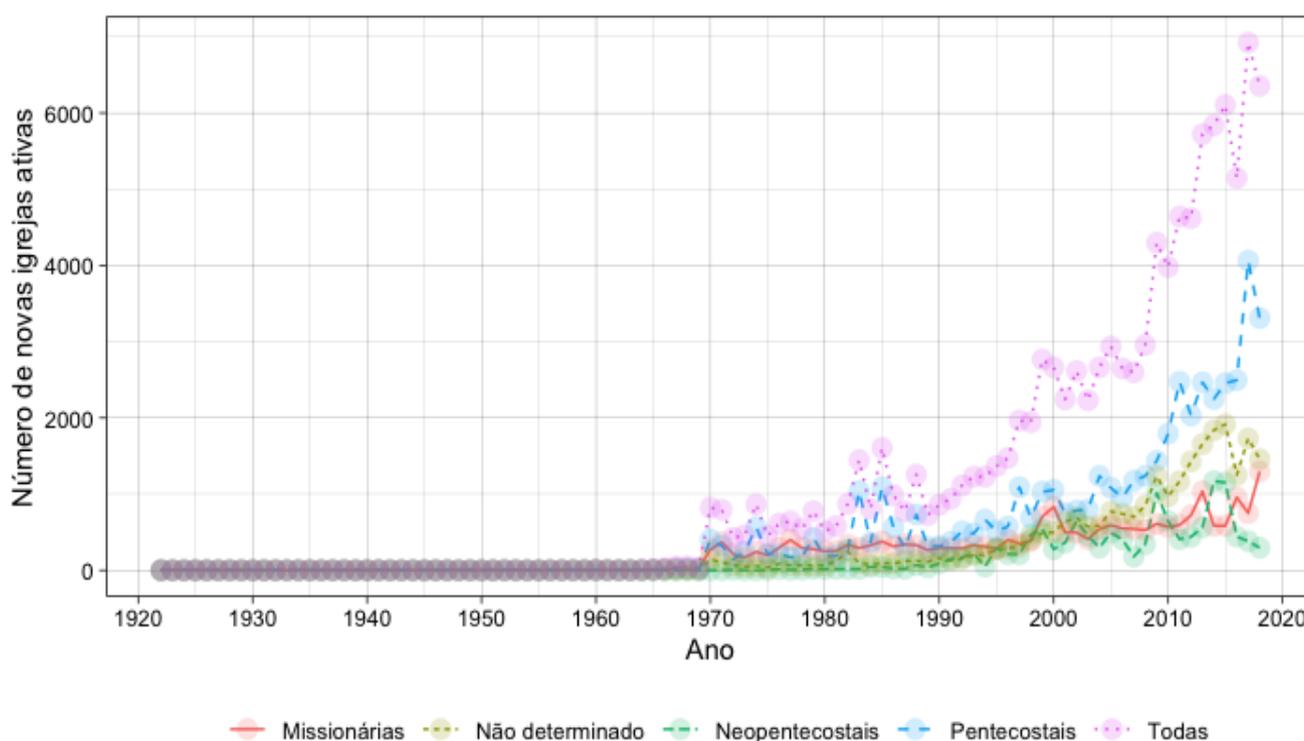
A Figura 2 informa o número de novas Igrejas Evangélicas ativas por denominação para cada ano entre 1922 e 2019. Neste caso, além da tendência de crescimento do número de igrejas, podemos analisar os momentos de crescimento mais acelerado no período. Até a década de 1970, não houve nenhum *boom* de registros de novos estabelecimentos evangélicos. Isso ocorreu pela primeira vez

---

<sup>7</sup> Neste caso, um novo nome é adotado, mas preserva-se tudo ou muito da linha doutrinária original.

em meados dos anos 1980, mas tal processo foi seguido por uma relativa estagnação nos anos 1990. Um novo ciclo de crescimento parece ter ocorrido no final dos anos 1990, novamente precedido por alguns anos de baixo crescimento. O interstício que vai de meados dos anos 2000 até 2016 marcou aquele que, até agora, foi o maior ciclo de crescimento das Igrejas Evangélicas no Brasil.

**Figura 2:** Número de novas Igrejas Evangélicas ativas por denominação (1922-2019)



**Nota:** Figura produzida pelo autor com base na classificação semi-supervisionada dos dados sobre estabelecimentos religiosos inscritos na Receita Federal. Os dados informam a contagem do número de novos estabelecimentos religiosos evangélicos ativos para cada ano entre 1922 e 2019 e por denominação evangélica.

Cumpre destacar que o crescimento observado neste último ciclo vem sendo puxado pela abertura de novas Igrejas Pentecostais e Igrejas Evangélicas de classificação não determinada. O processo de expansão das Igrejas Evangélicas Missionárias e Neopentecostais tem sido menos pujante, como informa a Figura 2.

O expressivo crescimento evangélico registrado nas últimas décadas se deve, em grande medida, ao sucesso das Igrejas Pentecostais.

### ***Medindo a saliência das Igrejas Evangélicas nas Unidades Federativas brasileiras***

Os dados apresentados nas Figuras 1 e 2 permitem visualizar a expansão das Igrejas Evangélicas no último século, mas dizem pouco sobre como esse processo se deu no território brasileiro. Em virtude de suas dimensões continentais e das conhecidas heterogeneidades regionais no território brasileiro (e.g., Araújo e Flores, 2017), é razoável esperar que esse processo seja carregado de particularidades nas diversas Unidades Federativas (UFs).

Em uma etapa posterior à classificação dos estabelecimentos religiosos, os dados podem ser facilmente agrupados por UF e ano. Obviamente, neste caso, a contagem do número de estabelecimentos religiosos evangélicos é pouco informativa, dado que se espera que as UFs mais populosas tenham um maior número de templos religiosos. Como alternativa, podemos usar a contagem derivada da classificação semi-supervisionada para construir indicadores comparáveis entre UFs. O número de igrejas *per capita* ou o número de igrejas por 10 mil ou 100 mil habitantes são algumas das possibilidades. A título de exemplificação, utilizo a taxa (ou o número) de Igrejas Evangélicas por 100 mil habitantes que é dada pela seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Número de igrejas na UF no ano } i}{\text{População na UF no ano } i} \times 100.000 = \text{Igrejas Evangélicas por 100 mil}$$

A contagem do número de Igrejas Evangélicas por UF permite que essa informação seja combinada a outras bases de dados existentes utilizando a sigla de cada UF como variável de identificação. Neste exemplo, utilizo as estimativas populacionais calculadas pelo IBGE para o ano de 2019, mas esta informação também se encontra disponível para vários anos entre 1960 e 2020.

**Figura 3:** Número de Igrejas Evangélicas por 100 mil habitantes em 2019

**Nota:** Figura produzida pelo autor com base na classificação semi-supervisionada dos dados sobre estabelecimentos religiosos inscritos na Receita Federal e nos dados de estimativas populacionais do IBGE (2019). A unidade de análise é a Unidade da Federação.

A Figura 3 informa o número de Igrejas Evangélicas por 100 mil habitantes em 2019. Uma rápida inspeção visual indica variações importantes entre as 27 UFs. Espírito Santo e Rio de Janeiro estão entre as unidades com o maior número de Igrejas Evangélicas, mais de 80 templos por 100 mil habitantes nos dois casos. Isso significa que existe uma Igreja Evangélica para cada 1.250 moradores nestes estados. No segundo pelotão, aparecem Rondônia, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Distrito Federal e Minas Gerais, estados que variam entre 30 e 50 Igrejas

Evangélicas por 100 mil habitantes. No outro extremo, aparecem algumas UFs da região Nordeste como Ceará, Maranhão, Piauí e Rio Grande do Norte, todos com menos de 20 Igrejas Evangélicas por 100 mil habitantes.

Embora a Figura 3 ofereça um panorama da distribuição das Igrejas Evangélicas no território brasileiro, ele diz pouco sobre a trajetória que levou a esse padrão de dispersão. A comparação entre UFs do número de Igrejas Evangélicas por 100 mil habitantes fornece algumas pistas. A Figura 4 reporta esse dado para seis décadas em sequência, começando pela de 1970, quando já havia um número razoável de Igrejas Evangélicas em alguns dos estados brasileiros.

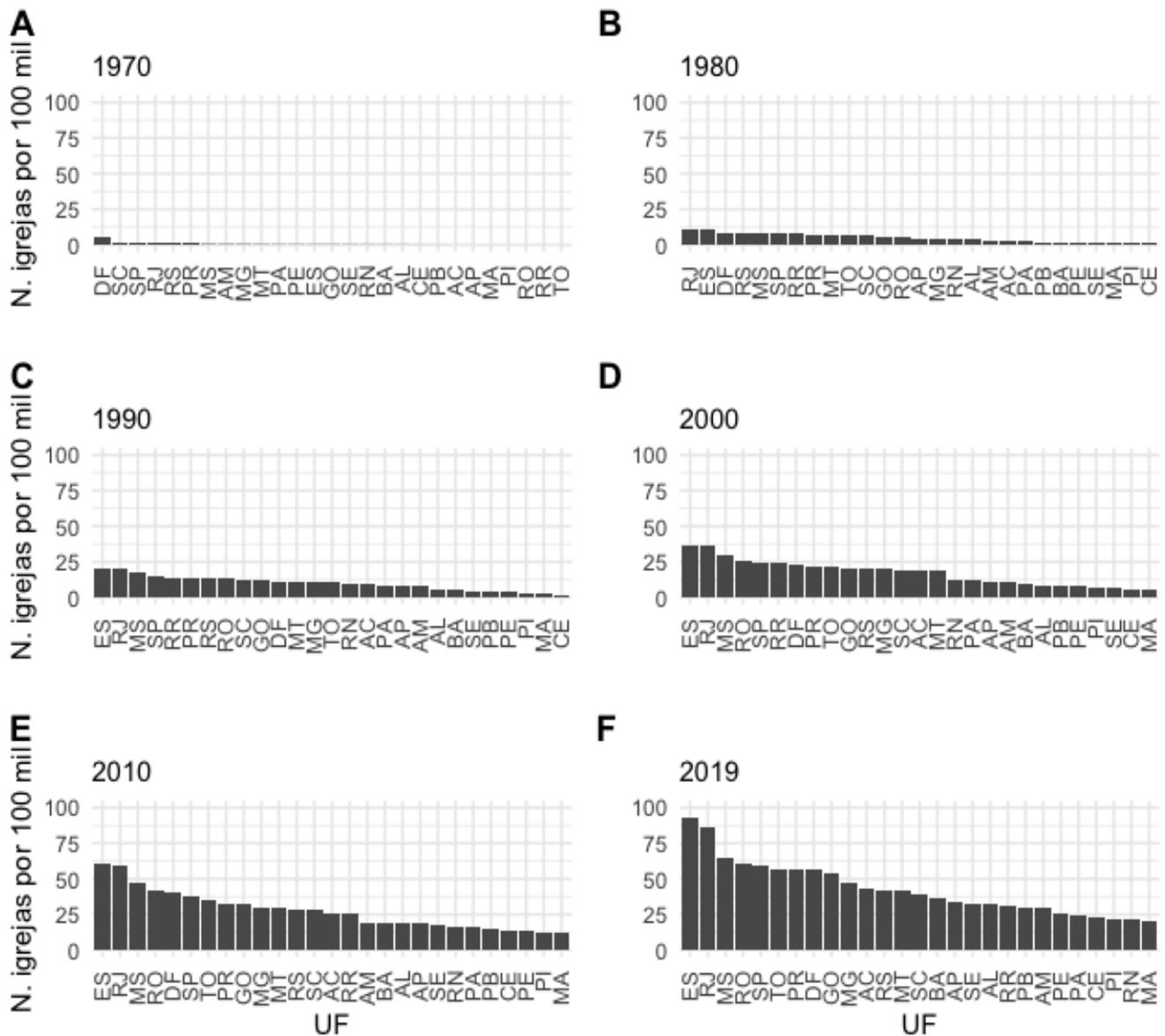
A análise desagregada por UF confirma o padrão revelado pelas Figuras 1 e 2: o crescimento evangélico no Brasil é um fenômeno relativamente recente e que ganhou tração apenas a partir dos anos 1980. Antes disso, o número de Igrejas Evangélicas por 100 mil habitantes era virtualmente zero em 21 das 27 UFs. Em 1970, as Igrejas Evangélicas tinham alguma penetração, embora ainda modesta, no Distrito Federal, Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná.

Alguns casos de expansão são emblemáticos, sendo o Espírito Santo o principal deles. Em 1970, esta UF tinha apenas 0.2501 Igrejas Evangélicas por 100 mil habitantes. Menos de cinco décadas depois, em 2019, o Espírito Santo tinha 93 templos religiosos evangélicos por 100 mil habitantes, a maior concentração em todo o território nacional. Outras duas UFs seguiram o mesmo padrão meteórico de crescimento. A primeira delas é o Tocantins, em 1970 ainda parte do estado de Goiás. No início da série analisada, essa UF tinha o menor número de Igrejas Evangélicas por 100 mil habitantes. Em 2000, esse mesmo estado já figurava entre as dez UFs com mais saliência evangélica, alcançando o posto de sexto colocado duas décadas depois, em 2019, quando já tinha o expressivo número de 57 Igrejas por 100 mil habitantes. Outro caso emblemático também está localizado na região norte do país. Em 1970, Rondônia era apenas a antepenúltima entre as 27 UFs, mas passou a figurar no grupo das cinco primeiras a partir de 2000 e lá permaneceu. Em 2019, existiam 60 Igrejas Evangélicas por 100 mil habitantes neste estado.

Além do Espírito Santo, apenas duas UFs superavam Rondônia em 2019: Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul. Não por coincidência, estes são os estados brasileiros mais próximos de completar o processo de transição religiosa, ou seja, quando nenhum outro segmento religioso será maior do que o grupo composto pelos evangélicos. Seguem a mesma tendência, ainda que com níveis levemente inferiores de crescimento, as UFs de São Paulo, Distrito Federal e Paraná. Chama também a atenção que nenhuma das UFs entre o primeiro e o décimo lugar esteja localizada no Nordeste. Nesta região, aquela que aparece primeiro é a Bahia, na posição 15 em 2019; posição correspondente a uma taxa de 36 Igrejas Evangélicas por 100 mil habitantes. O Nordeste é a região brasileira que mais resistiu à expansão das Igrejas Evangélicas desde que esse processo teve início, mas mesmo lá houve um significativo aumento no número de templos evangélicos nas últimas duas décadas, como informam os painéis E-F da Figura 4.

As Figuras (A1-A4) reportadas no Apêndice A revelam heterogeneidades importantes acerca da distribuição das diferentes denominações evangélicas no território brasileiro. Embora as Igrejas Pentecostais sejam dominantes no Brasil (como revelam as Figuras 1 e 2), elas são mais fortes em algumas UFs. Por exemplo, as igrejas desse grupo são hegemônicas no Rio de Janeiro, Espírito Santo, Tocantins, São Paulo e Paraná. Em contrapartida, possuem menos penetração nas UFs com forte presença das Igrejas Evangélicas Missionárias, como Minas Gerais e Distrito Federal. Os seus rivais Neopentecostais são mais salientes no Norte e Centro-Oeste, com as notáveis exceções de Rio Grande do Sul e São Paulo, as únicas UFs na macrorregião região centro-sul que figuram na lista dos dez estados com maior presença das Igrejas Evangélicas Neopentecostais.

**Figura 4:** Número de Igrejas evangélicas por 100 mil habitantes nas últimas seis décadas (1970-2019)



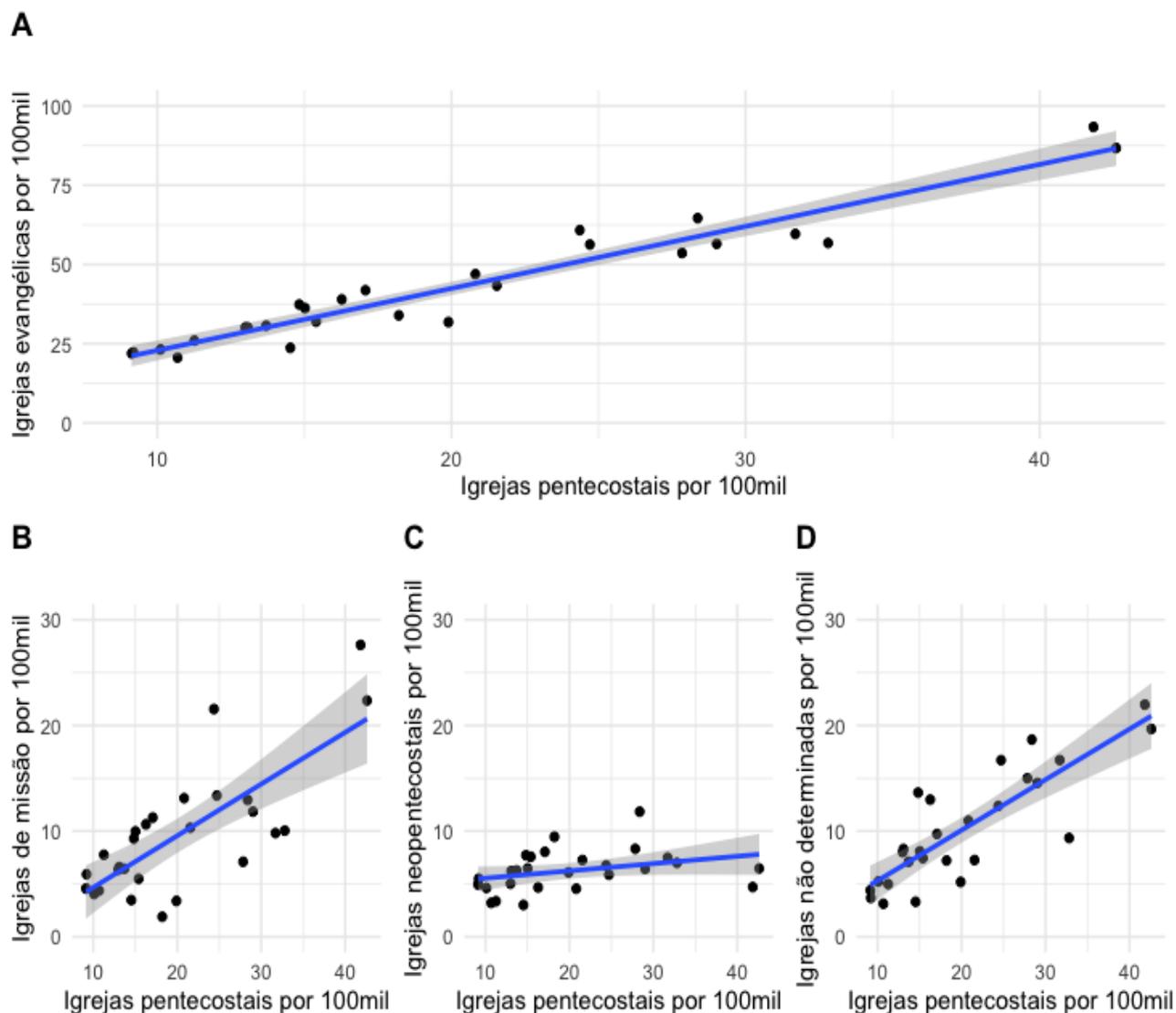
**Nota:** Figura produzida pelo autor com base na classificação semi-supervisionada dos dados sobre estabelecimentos religiosos inscritos na Receita Federal. A unidade de análise é a Unidade da Federação (UF).

### ***Competição entre denominações evangélicas***

A profusão de denominações evangélicas no Brasil gera uma intensa competição por espaço e por féis (e.g., Negrão, 2008). Mas em que medida o crescimento de uma denominação evangélica afeta a expansão das outras? A Figuras 1 e 2 mostram que as Igrejas Evangélicas Pentecostais foram as que mais cresceram nas últimas três décadas, mas isso não ocorreu em detrimento das outras denominações evangélicas. Na realidade, todas elas experimentaram crescimento entre 2000 e 2019, mas esse crescimento foi menor no grupo das Igrejas Evangélicas Missionárias e ainda mais tímido no caso das Igrejas Neopentecostais. Em outras palavras, conformou-se um equilíbrio no mercado religioso brasileiro em favor do segmento evangélico, de modo que a competição entre as denominações desse grupo opera sobretudo em detrimento do Catolicismo.

A correlação positiva entre as dimensões reportadas na Figura 5 indica que o crescimento de uma dada denominação evangélica não está associado à redução de outros grupos evangélicos no mesmo local. Em outras palavras, estes dados sugerem que o crescimento do Pentecostalismo nas UFs brasileiras tende a alavancar o crescimento de seus pares de outras denominações, e não o contrário. Esse achado corrobora o argumento segundo o qual a principal característica da transição religiosa em curso no Brasil é o enfraquecimento do Catolicismo Romano, sobretudo nas áreas periféricas dos grandes centros urbanos (Almeida e Barbosa, 2015).

**Figura 5:** Número de Igrejas Pentecostais por 100 mil versus outras denominações evangélicas por 100 mil (UFs, 2019)



**Nota:** Figura produzida pelo autor com base na classificação semi-supervisionada dos dados sobre estabelecimentos religiosos inscritos na Receita Federal. A unidade de análise é a Unidade da Federação (UF).

### Uma alternativa aos dados censitários do IBGE?

Um dos maiores desafios para os estudiosos do crescimento do segmento evangélico no Brasil é a limitação de dados. A fonte mais utilizada por especialistas de diversas áreas é o IBGE. Os dados do Censo apresentam um panorama bastante completo dos grupos religiosos no Brasil, mas são restritos a uma fotografia de

momento registrada a cada dez anos. A última fotografia foi registrada em 2010, há quase 13 anos. Nos períodos intercensitários, as pesquisas de opinião pública vêm sendo utilizadas como parâmetro da trajetória de crescimento da população evangélica, mas estas costumam sofrer com problemas de cobertura, representatividade e confiabilidade das informações coletadas, para pontuar algumas das limitações.

Neste cenário, a criação de outras medidas válidas que permitam analisar o processo de transição religiosa em curso no Brasil é urgente. A Figura 6 mostra que a taxa de Igrejas Evangélicas por 100 mil habitantes em 2010 é uma boa preditora da proporção de evangélicos estimada pelo Censo IBGE.<sup>8</sup> Em bom português, o número de Igrejas Evangélicas por 100 mil habitantes tende a ser maior nas UFs com uma proporção mais elevada de cristãos evangélicos. A correlação positiva entre as duas variáveis significa que existe uma equivalência entre as duas medidas. Isto é, assumindo que os dados do IBGE são confiáveis – uma hipótese plausível, sobretudo para os dados coletados em 2010-, o número de estabelecimentos religiosos parece ser uma medida equivalente da presença evangélica nas UFs brasileiras.

Mesmo no caso das Igrejas Evangélicas sem classificação determinada, uma categoria residual e, por isso, mais suscetível a erros de mensuração, a classificação a partir dos registros da Receita Federal consegue prever bem o tamanho da população evangélica (ver Figura B.3 do Apêndice B). Como esperado, este mesmo padrão aparece de forma consistente para as outras denominações evangélicas, como reportado nas Figuras B.1 e B.2 do Apêndice B.<sup>9</sup> Assumindo que as mesmas correlações seriam observadas em anos não censitários caso esses dados existissem, esses resultados indicam que a classificação semi-supervisionada dos estabelecimentos religiosos se aproxima das estimativas da população evangélica calculadas pelo IBGE. Isto, obviamente, não significa que os

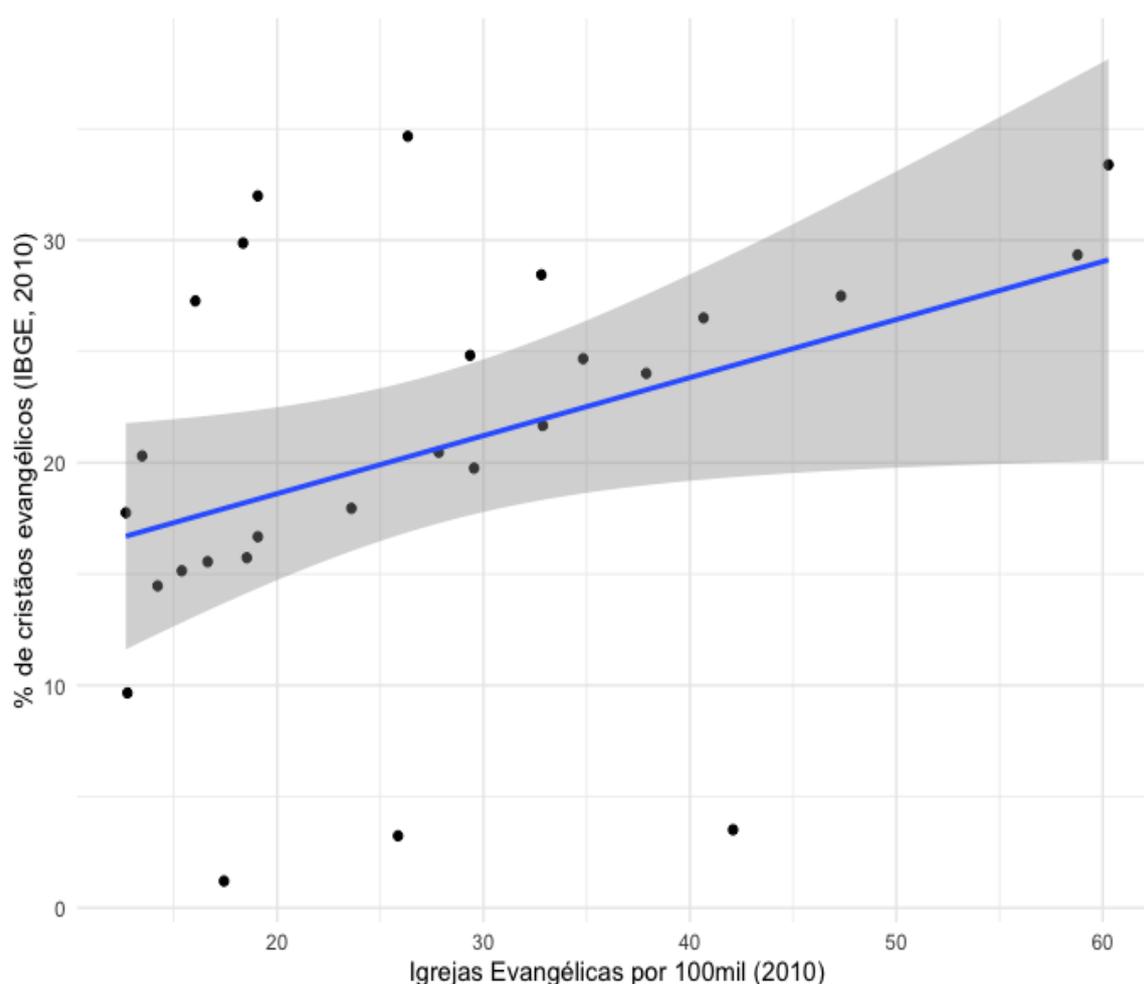
---

<sup>8</sup> Este é o último Censo populacional realizado pelo IBGE para o qual as informações encontravam-se disponíveis na data em que esta nota metodológica foi escrita.

<sup>9</sup> O mesmo procedimento não pôde ser replicado para o grupo dos Evangélicos Neopentecostais dado que essa categoria não existia no Censo IBGE de 2010.

dados do Censo devam ser preteridos, mas sugere a existência de uma fonte alternativa de dados sobre a presença e penetração dos evangélicos no território brasileiro, sobretudo em anos não censitários para os quais ainda não existem outras formas de mensuração válidas e abrangentes.

**Figura 6:** Correlação entre a taxa de Igrejas Evangélicas por 100 mil habitantes em 2010 e a proporção de evangélicos em cada UF brasileira de acordo com o Censo IBGE (2010)



**Nota:** Figura produzida pelo autor com base na classificação semi-supervisionada dos dados sobre estabelecimentos religiosos inscritos na Receita Federal e nos dados Censo IBGE (2010). A unidade de análise é a Unidade da Federação (UF).

## Procedimentos de replicação e download

[Neste repositório](#), pode ser baixado um arquivo em formato .CSV que abrange as seguintes informações medidas no nível da UF e disponíveis para o período compreendido entre 1960 e 2019<sup>10</sup>:

- a. O número de Igrejas Evangélicas;
- b. O número de Igrejas Evangélicas Missionárias;
- c. O número de Igrejas Evangélicas Pentecostais;
- d. O número de Igrejas Evangélicas Neopentecostais;
- e. O número de Igrejas Evangélicas de classificação não determinada;
- f. O número de Igrejas Evangélicas por 100 mil habitantes;
- g. O número de Igrejas Evangélicas Missionárias por 100 mil habitantes;
- h. O número de Igrejas Evangélicas Pentecostais por 100 mil habitantes;
- i. O número de Igrejas Evangélicas Neopentecostais por 100 mil; habitantes;
- j. O número de Igrejas Evangélicas de classificação não determinada por 100 mil habitantes.

[No mesmo repositório](#), pode ser encontrado um dicionário com o código e a descrição das variáveis (*codebook*). Interessados também poderão baixar o arquivo original em CSV e o código escrito em R que permite replicar a classificação das Igrejas Evangélicas apresentada e discutida nesta nota técnica. Com isso, pretende-se que outros especialistas utilizem a base de dados em futuras análises e estudos do campo religioso no Brasil.

---

<sup>10</sup> Como informam as Figuras 1 e 2, o número de Igrejas Evangélicas no Brasil ainda era muito reduzido no período anterior a 1960, o que justificou a escolha dessa série temporal.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ronaldo de. "Bolsonaro presidente: conservadorismo, evangelismo e a crise brasileira." *Novos estudos CEBRAP* 38: 185-213, 2019.

ALMEIDA, Ronaldo, BARBOSA, Rogério. "Transição religiosa no Brasil." *Trajetórias das desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos. São Paulo, Editora Unesp: 335-365, 2015.*

ALVES, José Eustáquio, Cavenaghi, Suzana, Barros, Luiz Felipe, Carvalho, Angelita A. "Distribuição espacial da transição religiosa no Brasil1." *Tempo social* 29: 215-242, 2017.

ALVES, José Eustáquio Diniz, CAVENAGHI, Suzana Marta, BARROS, Luiz Felipe Walter. "A transição religiosa brasileira e o processo de difusão das filiações evangélicas no Rio de Janeiro." *Horizonte-Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião* (2014): 1055-1085.

ARAÚJO, Victor. "Pentecostalismo e antipetismo nas eleições presidenciais brasileiras." *Latin American Research Review* 57:517-535, 2022.

ARAÚJO, Victor, FLORES, Paulo. "Redistribuição de renda, pobreza e desigualdade territorial no Brasil." *Revista de Sociologia e Política* 25: 159-182, 2017.

BURITY, Joanildo. "Onda conservadora e surgimento da nova direita cristã brasileira? a conjuntura pós-impeachment no Brasil." *Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião* 22, 2020.

CENSO, I. B. G. E. "Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/>>." Acesso em: 03 abr.2023.

DATAFOLHA – Instituto de Pesquisas. Produto. 2021. Disponível em: <https://datafolha.folha.uol.com.br/produtos/index.shtml>. Acesso em: 03 abr. 2023.

GARETH, James, WITTEN, Daniela, HASTIE Trevor, and TIBSHIRANI, Robert. *An introduction to statistical learning*. Vol. 112. New York: springer, 2013.

GAGOLEWSKI, Marek. "stringi: Fast and portable character string processing in R." *Journal of Statistical Software* 103:1-59, 2022.

HORNIK, Kurt. "The comprehensive R archive network." *Wiley interdisciplinary reviews: Computational statistics* 4: 394-398, 2012.

MARIANO, Ricardo. "Mudanças no campo religioso brasileiro no Censo 2010." *Debates do NER*. 119-137, 2013.

MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. Edições Loyola, 1999.

NEGRÃO, Lísias Nogueira. "Pluralismo e multiplicidades religiosas no Brasil contemporâneo." *Sociedade e Estado* 23: 261-279, 2008.

PIERUCCI, Antônio Flávio. "" Bye bye, Brasil": o declínio das religiões tradicionais no Censo 2000." *Estudos avançados* 18 (2004): 17-28.

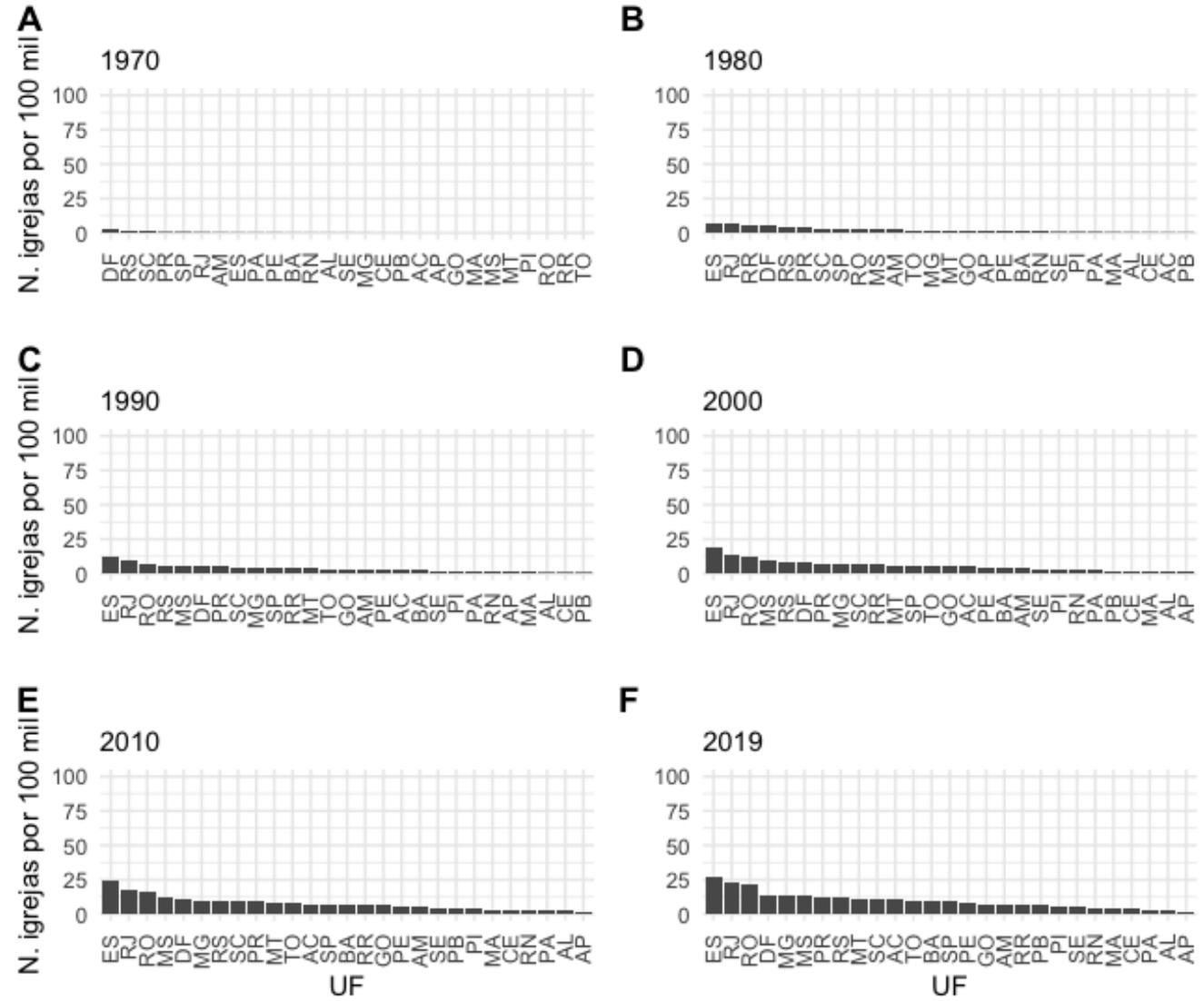
ROSAS, Nina. "NOTAS SOBRE EVANGÉLICOS, POLÍTICA E GÊNERO A PARTIR DAS ELEIÇÕES DE 2022." *Debates do NER*, 2023.

**APÊNDICE A**

**Número de Igrejas evangélicas por 100 mil habitantes (1970-2019)**

**Igrejas Evangélicas Missionárias**

**Figura A.1:** Número de Igrejas evangélicas por 100 mil habitantes (1970-2019)

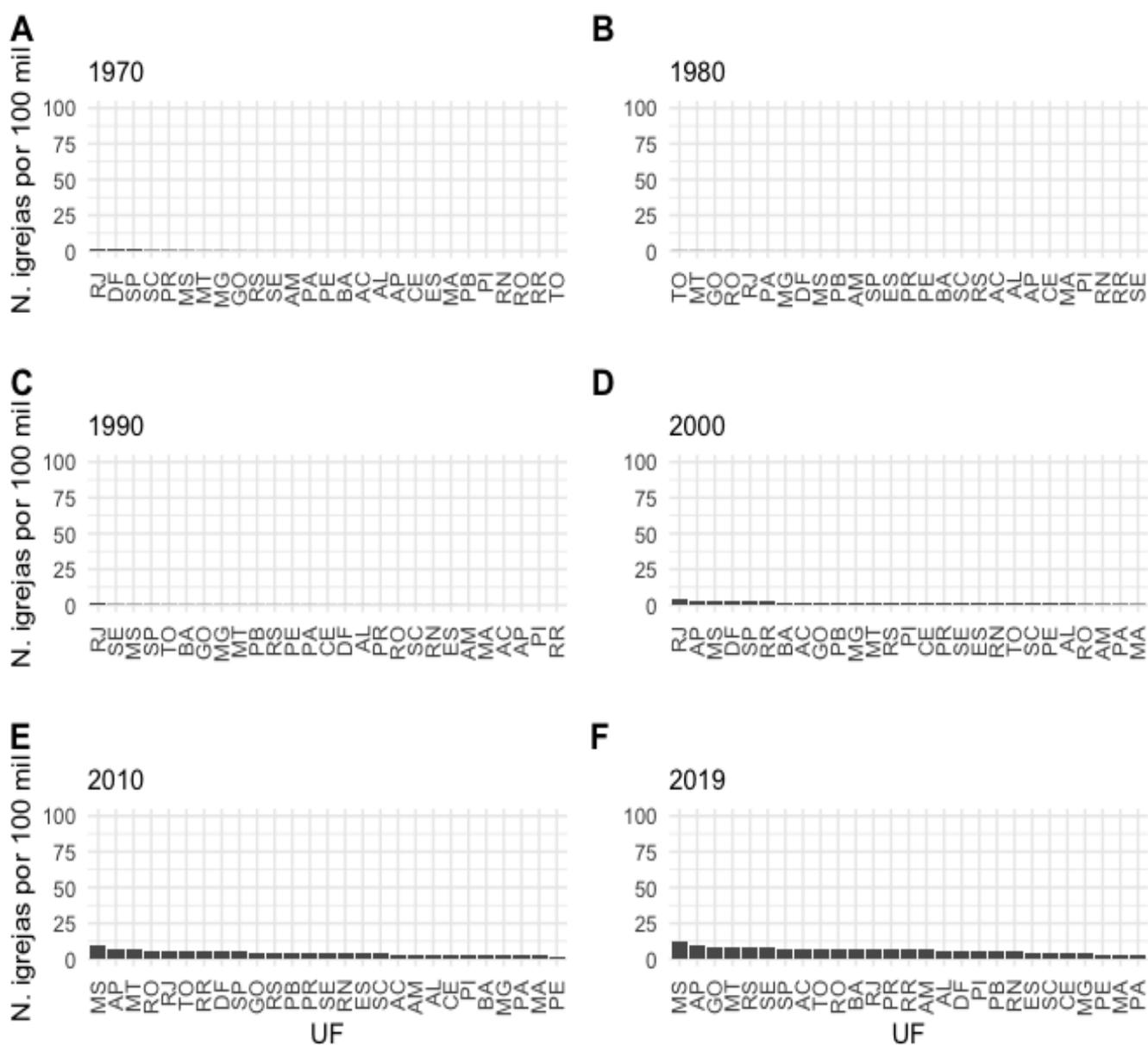


**Nota:** Figura produzida pelo autor com base na classificação semi-supervisionada dos dados sobre estabelecimentos religiosos inscritos na Receita Federal. A unidade de análise é a Unidade da Federação (UF).



## Igrejas Evangélicas Neopentecostais

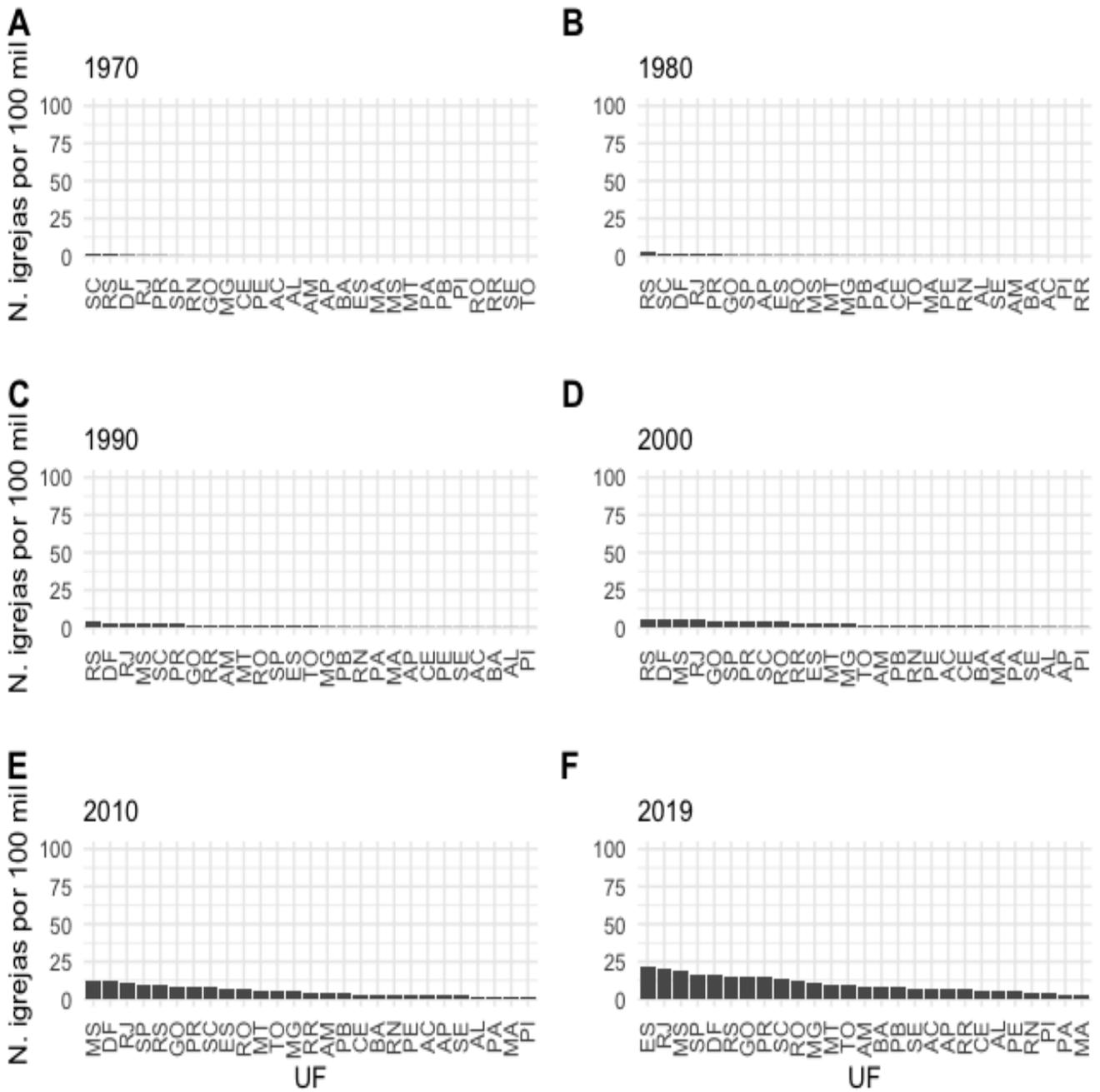
**Figura A.3:** Número de Igrejas evangélicas por 100 mil habitantes (1970-2019)



**Nota:** Figura produzida pelo autor com base na classificação semi-supervisionada dos dados sobre estabelecimentos religiosos inscritos na Receita Federal. A unidade de análise é a Unidade da Federação (UF).

**Igrejas Evangélicas de Classificação Não Determinada**

**Figura A.4:** Número de Igrejas evangélicas por 100 mil habitantes (1970-2019)



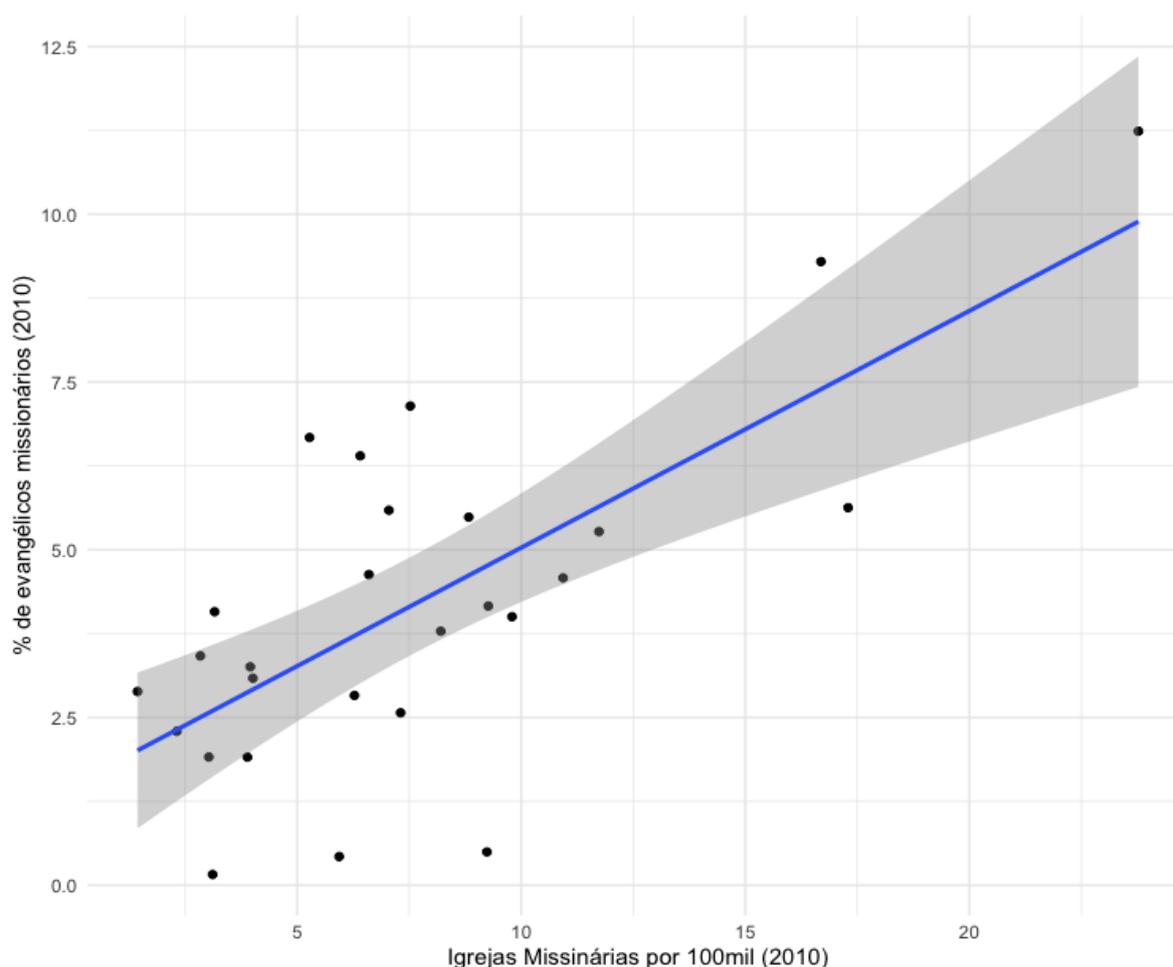
**Nota:** Figura produzida pelo autor com base na classificação semi-supervisionada dos dados sobre estabelecimentos religiosos inscritos na Receita Federal. A unidade de análise é a Unidade da Federação (UF).

## APÊNDICE B

### Correlação entre a classificação dos estabelecimentos religiosos utilizando os dados oficiais da Receita Federal e os dados oficiais do Censo IBGE

#### Igrejas Evangélicas Missionárias

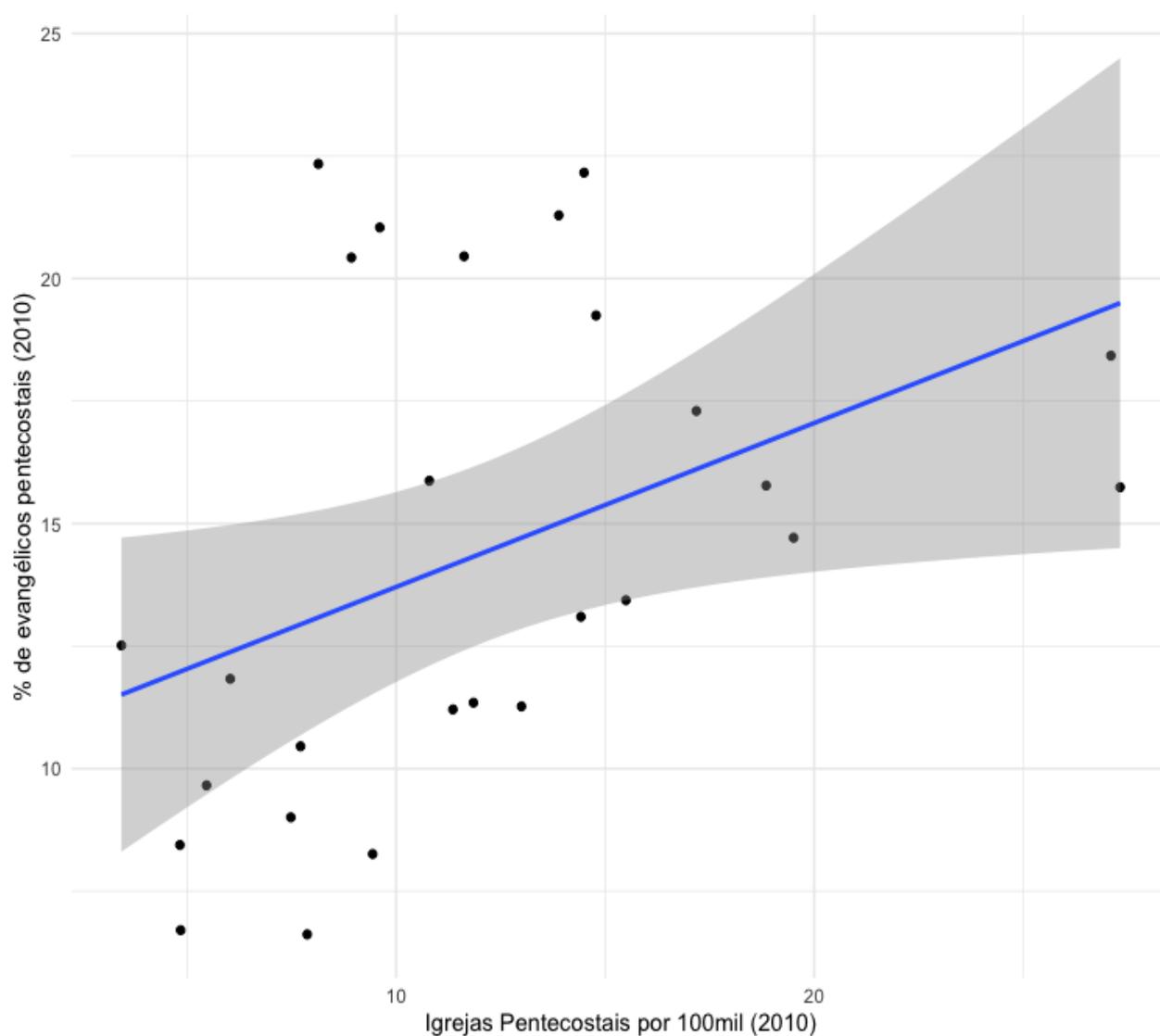
**Figura B.1:** Correlação entre a taxa de Igrejas Evangélicas Missionárias por 100 mil habitantes em 2010 e a proporção de evangélicos missionários em cada UF brasileira de acordo com o Censo IBGE (2010)



**Nota:** Figura produzida pelo autor com base na classificação semi-supervisionada dos dados sobre estabelecimentos religiosos inscritos na Receita Federal e nos dados Censo IBGE (2010). A unidade de análise é a Unidade da Federação (UF).

## Igrejas Evangélicas Pentecostais

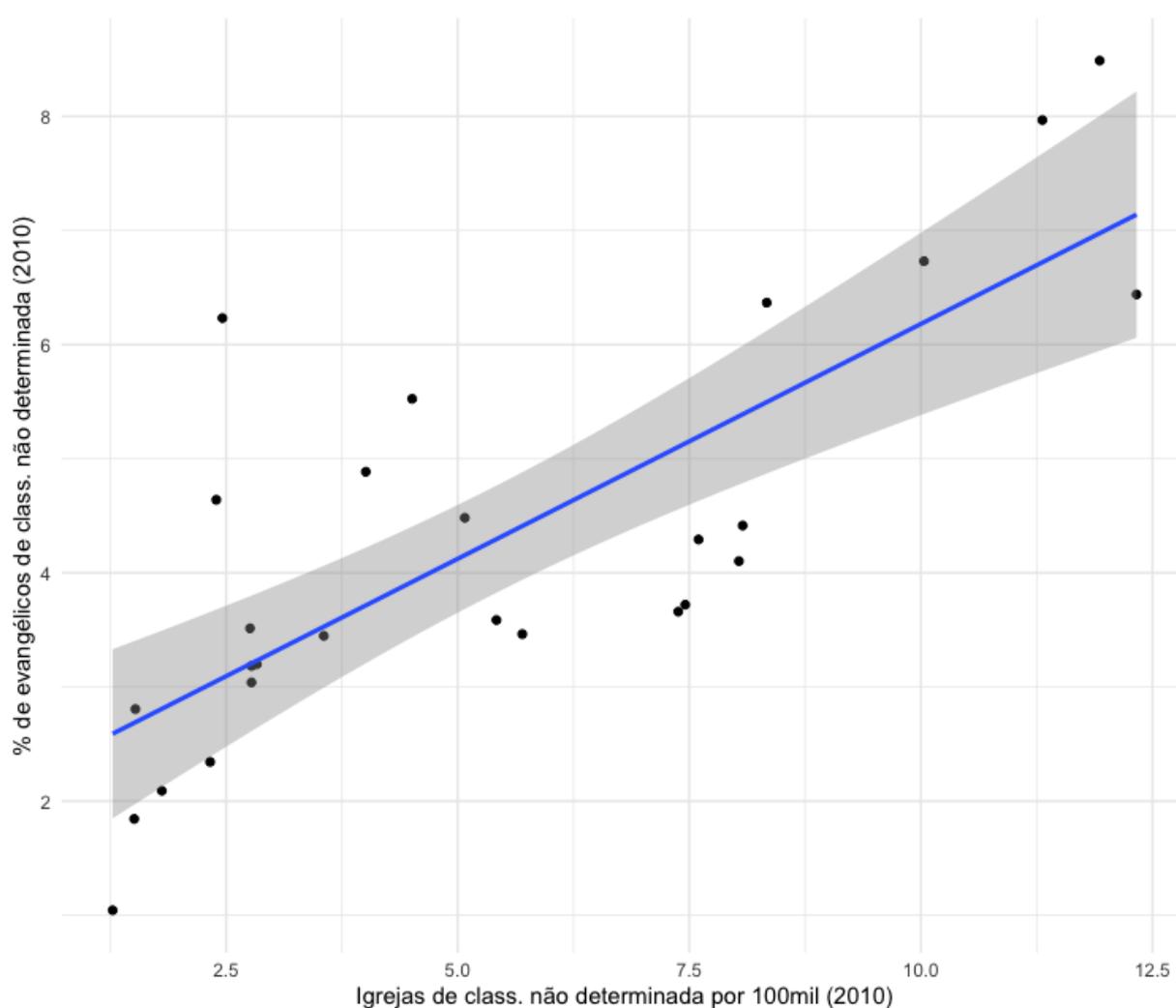
**Figura B.2:** Correlação entre a taxa de Igrejas Evangélicas Pentecostais por 100 mil habitantes em 2010 e a proporção de evangélicos pentecostais em cada UF brasileira de acordo com o Censo IBGE (2010)



**Nota:** Figura produzida pelo autor com base na classificação semi-supervisionada dos dados sobre estabelecimentos religiosos inscritos na Receita Federal e nos dados Censo IBGE (2010). A unidade de análise é a Unidade da Federação (UF).

## Igrejas Evangélicas de Classificação Não Determinada

**Figura B.3:** Correlação entre a taxa de Igrejas Evangélicas de Classificação Não Determinada por 100 mil habitantes em 2010 e a proporção de evangélicos de classificação não determinada em cada UF brasileira de acordo com o Censo IBGE (2010)



**Nota:** Figura produzida pelo autor com base na classificação semi-supervisionada dos dados sobre estabelecimentos religiosos inscritos na Receita Federal e nos dados Censo IBGE (2010). A unidade de análise é a Unidade da Federação (UF).

## RESPONSÁVEL PELA NOTA TÉCNICA

**VICTOR ARAÚJO** é PhD em Ciência Política e pesquisador de pós-doutorado na Universidade de Zurique, Suíça. É autor do livro "A religião distrai os pobres? O voto econômico de joelhos para a moral e os bons costumes", publicado pelo selo Edições 70 da editora Almedina Brasil (2022).



centro de estudos da metrópole



CEBRAP

USP



CEPID  
CENTROS DE PESQUISA,  
INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

